

YAHSAT - Ligada ao Mubadala, fundo de investimentos soberano de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, o grupo Yahsat atua no segmento de comunicações, com foco em internet por satélite. A empresa está investindo R\$ 227,5 milhões em um centro de distribuição em Curitiba que vai envolver importações de equipamentos nos dois primeiros anos de operação. De acordo com Márcio Tiago, presidente da empresa, a expectativa é iniciar em julho a operação do centro de distribuição. “A ideia é atender áreas do Brasil mal atendidas ou não atendidas com banda larga tanto para pequenas e médias empresas como residências”, disse. A previsão é gerar 200 empregos entre diretos e indiretos.

ATLAS - Fabricante de eletrodomésticos, a Atlas, de Pato Branco, no Sudoeste, está investindo R\$ 64,3 milhões na expansão da planta industrial, que contará com a produção da marca Dako, adquirida pela empresa paranaense. A expectativa é crescer 50% dentro de quatro a cinco anos, de acordo com Luiz Afonso Wan-Dall Júnior, representante legal da empresa. “Estávamos em dúvida se investíamos em uma nova fábrica em São Paulo ou concentrava tudo no Paraná. Por meio desse protocolo, decidimos ficar em Pato Branco”, contou. De acordo com a empresa, a planta industrial tem capacidade de produção de até 2 milhões de peças por ano.

ELECTROLUX – A multinacional sueca prevê investimento de R\$ 220,85 milhões na modernização e expansão da unidade fabril de Curitiba, localizada

no bairro Guabirota. O objetivo é produzir refrigeradores e outros produtos da linha branca com alto valor agregado e tecnologia utilizada. A modernização garantirá avanço tecnológico para os próximos 20 anos, de acordo com o presidente da empresa, Ricardo Alberto Cons.

UNINTER – A Uninter Informática S.A, nova divisão do grupo Uninter Educacional, com sede em Curitiba, vai investir R\$ 3,6 milhões para produção de equipamentos de informática. “Esse já é um projeto que iniciou com a ideia de atender os alunos da área educacional com equipamentos. E agora, em 2018, montamos nossa fábrica”, diz Edmilson Picler, diretor da Uninter Informática. A ideia inicial é produzir mil máquinas por dia por turno. Quando estiver em pleno funcionamento, o projeto deve gerar até 350 empregos.

“Com o Paraná Competitivo temos oportunidade de expandir mais no futuro com outros produtos na área de tecnologia. Temos um parceiro internacional, que é a Gigabyte, com quem temos acordo por 15 anos para montar notebooks de alta performance”, diz.

INDEMIL – A Indemil, de Paranavaí, no Noroeste, confirmou que vai investir R\$ 100 milhões em uma nova fábrica para produção de ácido cítrico. A empresa, uma das maiores processadoras de milho do País, vai gerar 140 novos empregos diretos e 480 empregos indiretos. “Esse incentivo do governo ajuda no sentido de fazermos mais rapidamente e consigamos, inclusive, ampliar o projeto”, diz Eizo

Miyamoto, presidente da empresa. “Dentro do primeiro semestre de 2019 já estaremos com a fábrica em operação” diz. Inicialmente a previsão é de exportar cerca de 10% da produção.

A fábrica terá capacidade de produção de 22.000 ton/ano de ácido cítrico, largamente utilizado na indústria de alimentos para realçar os sabores; indústria têxtil, siderúrgicas; em produtos farmacêuticos e de higiene pessoal, além de cosméticos.

FERRAMENTAS KENNEDY – A Ferramentas Kennedy, de Curitiba, pretende ampliar sua atuação no comércio eletrônico, com um investimento de R\$ 6,5 milhões. A empresa, que atua há 21 anos no Estado, possui duas lojas físicas e um centro de distribuição. “Hoje geramos 115 empregos e vamos ampliar em 50% os quadros”, diz Marcelo Andrade, administrador.

G2W – Também de Curitiba, a G2W está colocando em prática um projeto na área de e-commerce orçado em R\$ 7 milhões. A empresa é especializada na venda e distribuição de baterias, fontes (carregadores), telas, teclados, *coolers*, memórias RAM e acessórios diversos para *notebooks*. “Hoje investimos muito em tecnologia e o Paraná Competitivo ajuda muito a ser mais competitivo nessa disputa de mercado com outros Estados”, diz Wellison Fernando de Freitas Soares, sócio-administrador da empresa. “Hoje temos 75 empregados e em dois anos devemos ter 150, 160 pessoas”, afirma.

COLACRIL - Auto Adesivos Paraná, da marca Colacril, que chegou ao Estado em 2000 com a instalação de uma fábrica de Campo Mourão, na região centro-oeste do Paraná, produz 250 milhões de metros quadrados por ano de autoadesivos e prevê aumentar esse volume em 50% com novos investimentos apoiados pelo programa Paraná Competitivo. “O retorno é de longo prazo e ter esse apoio é fundamental”, diz o presidente da empresa, Ricardo Lobo.